



## **ENSAIO POÉTICO**

CINCO POEMAS  
DE HENRIQUE  
CASTRICIANO DE  
SOUZA



## Melancolia

Vendo-lhe os olhos úmidos de pranto  
Sinto vontade de chorar... Mas rio  
Porque o sorriso é qual um grande manto  
Onde escondemos nossos desvarios...

Como é sincera minha dor! No entanto  
Ela própria, talvez, o choro frio  
Queira esconder de mim, tendo o sombrio  
Véu da saudade no seu rosto santo.

Sol benfazejo! Diz-lhe tu, amigo,  
Fecundador dos campos e do trigo  
O que não posso nem contar a Deus...

Doira-lhe os cílios cheios de bondade  
Mas, brandamente, ó sol! Por piedade  
Ai! não magoes os tristes olhos seus!

## Ano Bom

Ano bom! Ano bom! Passam lá fora  
Moças a rir; passam crianças, rindo  
Enquanto, dentro de minh'alma chora  
A mágoa, as asas trêmulas abrindo.

O dia surge vaporoso, lindo  
– Misto de luz e treva que descora...  
E eu digo ao mar: o dia vem surgindo...  
Vamos contar-lhe a dor que nos devora?

Morreu no céu a derradeira estrela  
Por mim chamando, mas não pude vê-la  
Pois a noite da febre é muito escura.

Basta que saiba (sofrimento insano!)  
Que enquanto sobe o sol do novo ano  
Eu vou descendo para a sepultura.

## **Almas tristes**

Eu como as tristes almas dolorosas  
Que profunda amargura há devorado?  
O campo, pelo fogo calcinado,  
De vinhas cheio e de fragrantas rosas.

Longe de mim, risadas buliçosas!  
Longe de mim, o Riso envenenado!  
Eu sempre amei a Dor, Riso sagrado  
De puríssimas lágrimas formosas.

Tudo o que é grande é triste, nobre e forte,  
Da História, o livro os lúcidos profetas,  
Os abismos templos seculares.

O Amor é triste, como é triste a Morte  
E o coração de todos os poetas  
E os soluçantes, dilatados mares.....

## **Febre**

Por toda a parte rosas brancas vejo..  
Rosas na fímbria loira dos altares,  
Coroadas de amor e de desejo....  
Rosas no céu e rosas nos pomares.

Uma roseira o mês de maio, aos pares  
Surgem, da brisa tremulante arpejo,  
Estrelas que recordam sobre os mares  
Rosas envoltas num cerúleo beijo.

E quando rosa, em cujo nome chora  
Esta febre cruel que me devora  
De si me fala em gargalhadas francas,

Muda-se em rosa a flor de meus mártírios,  
O som de sua voz, a luz dos círios...  
O próprio azul desfaz-se em rosas brancas.

## **A laranjeira**

Dá, Natureza, que eu possa  
Voltar a novos amores.  
A minha vida remoça,  
Quando Branca estiver moça...  
Dá-me flores, dá-me flores.

